



3º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**Urgências e  
Emergências  
Pediátricas**

24 a 26 | novembro | 2022  
Hotel Windsor Oceanico  
Rio de Janeiro, RJ



## Trabalhos Científicos

**Título:** Sepses: Como Está O Treinamento Do Profissional De Saúde?

**Autores:** MARIA CRISTINA DE SOUZA NETO (HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO ), JULIANA GABRIELA BURGARDT (HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO ), JULIA KELLERS DE SOUZA (HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO ), FERNANDA DE AMOEDO (HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO ), FERNANDA KARLA GASPARIN (HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO )

**Resumo:** INTRODUÇÃO: Sepses é a principal causa de óbito em crianças internadas em UTI, sendo que sua mortalidade é associada a disfunção orgânica e a hipoperfusão tecidual que devem ser prontamente revertidos. O reconhecimento e tratamento precoce melhoram significativamente o prognóstico. Desde 1991, quando foi criado o primeiro consenso sobre sepses, até o Sepsis-3 ocorreram várias modificações de conceitos e sugestões de Scores que implicam na qualidade do diagnóstico e, conseqüentemente, nos desfechos dos pacientes. Em todo paciente com quadro infeccioso deve-se suspeitar de sepses. Contudo, na criança com infecção grave, alteração do nível de consciência e/ou da perfusão tecidual, toda a equipe multiprofissional deve estar familiarizada e alerta em relação aos sinais de sepses e choque séptico. OBJETIVO: Identificar o preparo dos profissionais de saúde para a abordagem sistemática da sepses. METODOLOGIA: Foi realizado questionário previamente a três palestras acerca do tema sepses, em hospital pediátrico de referência do sul do Brasil, no ano de 2019, após assinatura de TCLE oferecido pelos pesquisadores. RESULTADOS: Participaram desses eventos 55 profissionais de saúde, dos quais 73 afirmaram não ter realizado, até o momento, qualquer treinamento sobre o assunto. Entre aqueles que já haviam realizado treinamento, 7,27 foram pelo protocolo ILAS e 5,45 pelo Surviving Sepsis. Dentre os profissionais participantes, 29 eram médicos residentes em pediatria, 9 dentistas, 12,7 técnicos de enfermagem, 1,8 fisioterapeutas e 38 de outras áreas da saúde. CONCLUSÃO: A sepses permanece como uma entidade de difícil manejo clínico, não somente pela complexidade mas pelo pobre treinamento, para reconhecimento rápido, de toda a equipe multiprofissional. Contudo, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado reduzem em até 4 as complicações. Assim, destaca-se a importância de treinamento continuado das equipes objetivando a diminuição da morbidade e a mortalidade dos pacientes com infecções graves.